

Em 27 de Março de 1775, em pleno regime pombalino, publicou-se um edital para que os moradores de Lisboa reedificada tivessem sempre as vidraças com todos os vidros, reformando-os, quando for preciso, dentro de tres dias (J. P. Ribeiro, *Indice Chronologico*, II, 113).

O regime mariano não lhe ficou atrás, como se vê pela disposição de 18 de Abril de 1785.

Em 1661, um viajante inglês avisa os seus compatriotas vidraceiros que Lisboa era uma terra importante para a saída dos seus productos, porquanto as habitações não tinham vidros nas janelas. Onde o português acharia motivo plausível para gracejo, o inglês encontrava o valor positivo da observação. (Sousa Viterbo, *O vidro e o papel*, 1903, p. 43, separata do *Instituto*).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

### Antas do concelho de Ponte de Lima

O presente escrito vem adicionar algumas unidades ao inventario, já copioso, mas ainda longe de ser completo, dos monumentos prehistoricos do nosso país denominados *antas*, *mamôas* ou *mámoas*.

Depois de viver cêrca de tres annos na villa de Ponte de Lima, e quando já, apesar de bastantes pesquisas e passeios pelo concelho, desesperava de encontrar d'aquelles monumentos, dos quaes julgava apenas restaria o onomástico <sup>1</sup>, veio-me á mão, em principios de 1909, o fio que me havia de conduzir ao encontro de uma boa porção d'elles, aqui mesmo ao pé da villa. É ao meu prezado amigo, o distincto medico Dr. Manoel Oliveira, que eu devo a descoberta. Para o pequeno mas valioso estudo que S. Ex.<sup>a</sup> publicou no bello *Almanaque do Commercio do Lima para 1908*, sobre a restituição dos limites dados a Ponte de Lima no foral de D. Teresa, precisou elle de consultar o tombo parochial de S. João da Ribeira, freguesia confinante com a villa; e, ao percorrê-lo, encontrou, na altura em que se trata da demarcação dos limites entre aquella freguesia e a de S. Bento, certas passagens para que me chamou a attenção.

Foi assim que pude descobrir as mamôas do *Pinhal dos Carreiros* e do *Outeiro dos Casaes*.

Pesquisas posteriores fizeram-me encontrar mais algumas junto ao *castello da Miranda* e em *S. Julião de Freixo*.

<sup>1</sup> Na freguesia da Correlhã ha os logares da *Anta* e da *Mámoa*; a norte da collina de Santo Ovidio ha o monte de *Antelas*; a freguesia de S. Bento teve tambem o nome de S. Mamede de *Arca*, termo conhecido dos archeologos como applicado ás antas em algumas localidades.

São ao todo 15 mamôas, de cuja descrição e localização me vou occupar. Infelizmente, não resta de cada um d'estes monumentos senão o monticulo de terra que protegeu a antiga construcção megalithica.

a) PINHAL DOS CARREIROS (8 mamôas).

Antes de fazer a inventa das mamôas encontradas no *Pinhal dos Carreiros*, a uns 2 kilometros a nascente da villa de Ponte, entre as freguesias de S. João da Ribeira e S. Bento, convem lermos, tal qual se lá encontra, o que se acha a fls. 96 e sgs. do tombo d'aquella freguesia, feito em 1788, e a que acima me referi, sublinhando os passos que mais nos interessam:

«Da Ponte dos Alfanedes (*sic*) vai partindo a medição a face do Rio dar a fonte tambem chamada de alfanedes, e della em direitura ao sul corta pello meio do monte a sima, monte chamado dos Carreiros e não Gandra longa como dis o tombo velho, suposto que algum dia assim se chamasse, e em linha direita a face de hum caminho vai dar ao Tezo da Cham dos Carreiros com seis centas, e des varas, que findão onde no mesmo tezo se pôs de novo hum marco, *ao pé de huã cova que o mesmo tezo tem no meio que dizem dahi se arrancarão huas pedras, e debaixo dellas existia hua mina de vallor* o que assim se declara para melhor se saber deste citio para o futuro caso haja quem arranque o marco.

«Do dito marco do Tezo da Cham dos Cazeiros (*sic*) ou citio da mina vai partindo a d'marcação e medição em direitura a sul pelo monte adiante dar em linha direita a *outro montinho de terra com huã cova no meio, que hoje tratão pelo citio da pedrinha erguida*, e já por tal hera tractada no tempo da factura do tombo velho com mais quatrocentas, e quarenta, e sinco varas que findão onde ahi de novo se pôs outro marco na falta do que no mesmo citio existia . . .

«Do referido marco da pedrinha erguida vai partindo a medição, e demarcação na mesma direitura pello monte chamado da Gandra longa asima . . . dar a *outro montinho de terra com huã cova no meio* com quinhentas e sessenta e nove varas que findão onde no mesmo citio se pôs de novo hum marco; e deste novo marco parte a demarcação, e medição em direitura ao sul com alguma emclinação para o Nacente em direitura a *hum outeirinho que tem no meio huã cova . . .* com mais duzentas, e sessenta varas que findão onde de novo se pos hum marco na falta do que ahi havia, que o tombo velho tratava pello marco do pezo (*sic*) do monte acima da devesa do Mixido».

É claro que esta insistencia em *montinhos de terra, tesos, outeirinhos com uma cova no meio*, não podia deixar duvidas de que se tratava de

mamôas. E tambem não era difficil conjecturar que, alem das quatro do tombo, muitas outras se encontrariam, dentro ou fora d'aquella linha bastante extensa de demarcação <sup>1</sup>.

Acompanhado pois de um guia conhecedor dos limites de S. João da Ribeira, parti da ponte dos Alfanados, a sul do logar de Crasto, na direcção indicada.

Entra-se logo num extenso pinheiral, denso e sombrio, de cêrca de 3 kilometros de comprido. É o *Pinhal dos Carreiros*, denominação muito recente, o qual occupa os sitios do Monte e Chã dos Carreiros, a Gandra Longa e os outros sitios nomeados nas passagens transcritas do tombo. O meu guia ainda se lembrava de não haver por ali pinheiros nenhuns; medravam apenas em plena liberdade o tojo, a carqueja e a carrasca, que agora vão desapparecendo suffocados pela sombra perpetua d'aquellas valiosas coniferas que ali crescem, bastas e opulentas, mergulhando as suas raizes na argilla macia e profunda do solo.

Alguns minutos andados, e ainda antes do primeiro marco divisorio das freguesias, começo a encontrar, ao lado do caminho, o que eu procurava.

1.<sup>a</sup> mamôa. Bastante arrasada, mas perfeitamente recognoscivel.

2.<sup>a</sup> Mais conservada um pouco que a antecedente. Fica a uns 10 passos para o sul d'ella. Terá meio metro de altura sobre a superficie antiga do solo, e de diametro mede 12 metros.

3.<sup>a</sup> A cousa de 100 passos para sul da anterior, atravessada pelo caminho em parte. Terá quatro palmos de altura. Na base mede 16 metros de diametro.

4.<sup>a</sup> Fica a uns 200 ou 300 metros para sul da antecedente. É a primeira denunciada pelo tombo com o nome de *teso* da Chã dos Carreiros. É de grandes dimensões. Tem aproximadamente 2 metros de altura e 20 de diametro na base. Lá está sobre ella o marco levantado em 1788.

5.<sup>a</sup> A uns 50 passos da antecedente, sempre para sul. Está muito estragada. Não a medi, mas são muito pequenas as suas dimensões actuaes.

6.<sup>a</sup> Esta, com as duas seguintes, são as restantes indicadas no tombo citado, nos respectivos logares e distancias. É esta a do sitio da *Pedrinha Erguida*, mas este nome já desappareceu da memoria

---

<sup>1</sup> A respeito de dolmens a servirem de marcos de limites de freguesias, cfr. *Religiões da Lusitania*, 1, 289.

do povo. Naturalmente a *pedrinha erguida*, que deu o nome ao sitio, tinha sido algum dos esteios da anta. A mamôa é atravessada por uma parede, em que está encravado o marco divisorio. Terá de altura 0<sup>m</sup>,80 por 13 metros de diametro na base.

7.<sup>a</sup> Tambem já esqueceu o nome da *Gandra Longa*, depois da qual fica esta mamôa, que não mede mais de 3 palmos de altura por 12 metros de diametro.

8.<sup>a</sup> É a de maiores dimensões de todas as d'este grupo ou fila de mamôas. Deve ter os seus 2 metros de elevação e mede de diametro na base não menos de 22 metros.

Escusado é dizer que o terreno das vizinhanças de todos estes monumentos foi bem batido, mas não appareceram mais.

b) OUTEIRO DOS CASAES (1 mamôa).

Fica a uns 250 metros a poente da ponte dos Alfanados, do outro lado do ribeiro. Não tem mais de 11 metros de diametro e uns 3 palmos de altura.

c) JUNTO AO CASTELLO DA MIRANDA (3 mamôas).

Os montes da Miranda dividem os dois concelhos de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez desde as alturas da freguesia de Refojos de Lima em direcção ao nordeste. A uns 150 metros a norte da cota 855 da carta n.º 4 da Commissão Geodesica fica o castello da Miranda, montão de grandes penedos, em volta dos quaes provavelmente habitou a população de um *crasto*, do qual não pude procurar e não encontrei outros restos senão um grupo de sete mamôas, que certamente constituiam o cemiterio d'aquella povoação prehistorica.

Duas d'estas mamôas ficam para a banda do norte do castello e as outras para o sul, todas numa linha sensivelmente dirigida de NE. a SW.

Só tenho de occupar-me das tres mais meridionaes, que ficam dentro do concelho de Ponte de Lima, pois das outras, pertencentes ao concelho vizinho, cabe tratar ao administrador d'esta revista, Dr. Felix Alves Pereira, que já inventariou a maior parte das antas existentes no mesmo concelho<sup>1</sup>.

A primeira das tres mamôas a que me refiro fica a uns 250 metros a SW. d'aquella cota 855, á qual correspondia um marco geodesico já destruido e que tinha sido erguido sobre uma das mamôas de ao

<sup>1</sup> Vid. *O Arch. Port.*, VII, 193 e sgs. e VIII, 72 a 75.

pé do castello. É de pequenas dimensões e está cortada pelo caminho que leva ao Penedo Branco, em Refojos.

Uns 15 passos abaixo, outra, pouco maior.

Mais uns 150 metros abaixo, a ultima, a maior das tres, que mede bons 2 metros de altura por 20 metros de diametro na base.

Esta ultima fica nos limites das freguesias de Vilar do Monte e Refojos; as duas antecedentes em Vilar do Monte.

É aqui o sitio dos *Salgueiros Gordos*, e não ao norte do marco geodesico, como dá a entender a Carta da Commissão Geodesica.

#### d) S. JULIÃO DE FREIXO (3 mamôas).

Partindo da igreja de S. Julião de Freixo pela estrada que d'ali, por Cabaços e Rebordões, conduz á villa de Ponte de Lima, á distancia de uns 400 metros d'aquella igreja e a poucos passos da margem esquerda da estrada, encontra-se uma grande mamôa, entre pinheiros, a qual mede 22 metros de diametro na sua base e tem de altura talvez mais de 2 metros.

A 50 metros d'esta, da outra margem da estrada, ha outra menor, bastante estragada.

A outros 50 metros d'esta, do mesmo lado da estrada, uma terceira, de dimensões talvez superiores á primeira das tres.

Por aqui fecho esta resenha dos restos dos monumentos megalithicos prehistoricos que até hoje encontrei no concelho de Ponte de Lima.

P.<sup>o</sup> M. J. DA CUNHA BRITO.

### Noticias archeologicas e lendarias das margens do Sabor

O poço da patada do mouro—O cabeça do porco

O3 fragões na foz da ribeira de Fonte-Arcada—O alto da Candaira

A cousa de 5 kilometros a noroeste de Bragança, escondido num curto valle de uma ravina da margem direita do rio Sabor, que lhe corre a uma centena de metros, a norte, ha um triste e humilde logar-rejo, chamado Oleirinhas. Passando por elle, unanimemente me informaram que, no rio, um pouco abaixo da direcção do logar, havia em um poço, que o limitava, na margem esquerda, um fragão em que não ha muito ainda se via, gravada á mão, a planta de um pé humano, que